

CONCEPÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE ACADÊMICOS DA FORMAÇÃO EM CICLOS EM SAÚDE

Gustavo Marques Porto Cardoso¹

Renata Meira Vêras²

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho³

RESUMO

Objetivo: identificar as concepções de Promoção da Saúde dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e sua reflexão no ensino sobre saúde. **Métodos:** como estratégia metodológica, optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, mediante levantamento de dados primários. A população é composta de 168 acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado enviado eletronicamente e foram analisados através da Análise de Conteúdo, à luz de Bardin. **Resultados:** Através dos dados obtidos, os estudantes são na sua maioria do sexo feminino, egressos de escolas privadas, onde estudaram predominantemente no turno diurno do BI Saúde, moram em casa ou apartamento com a família, possuindo renda de 1 a 3 salários mínimos. O principal meio de transporte é o coletivo (ônibus ou van) e a maioria não acessa o curso por meio do sistema de cotas. **Conclusões:** Conclui-se que há uma predominância, entre os estudantes, por definirem a Promoção da Saúde como sinônimo de bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Universidades; Promoção da saúde; Formação profissional em saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the conceptions of Health Promotion of the students of the Interdisciplinary Bachelor of Health of the Federal University of Bahia (UFBA) and its reflection on health teaching. **Methods:** as a methodological strategy, we opted for a qualitative descriptive approach, through the collection of primary data. The population is composed of 168 academics from the Interdisciplinary Bachelor of Health of UFBA. The data were collected through the application of a structured questionnaire sent electronically and were analyzed through Content Analysis, in the light of Bardin. **Results:** Through the data obtained, the students are mostly females, graduates of private schools, where they studied predominantly in the day shift of BI Saúde, live in the house or apartment with the family, having income of 1 to 3 minimum wages. The main means of transport is the collective (bus or van) and most do not access the course through the quota system. **Conclusions:** It is concluded that there is a predominance, among students, of defining Health Promotion as synonymous with Well-being and quality of life.

Keywords: Universities; Health promotion; Professional training in health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las concepciones promoción de la salud de los estudiantes de Licenciatura en la Universidad Interdisciplinaria de Salud Federal de Bahía (UFBA) y su reflejo en la enseñanza sobre la salud. **Métodos:** como estrategia metodológica, optamos por un enfoque cualitativo de carácter descriptivo, a través de la recopilación de datos primaria. La población se compone de 168 alumnos de la Licenciatura Interdisciplinario de Salud de la UFBA. Los datos fueron recolectados a través de la aplicación de un cuestionario estructurado enviado electrónicamente y se analizaron mediante análisis de contenido, a la luz de Bardin. **Resultados:** A través de los datos, los estudiantes son, graduados de escuelas privadas en su mayoría mujeres, donde estudiaron predominantemente en turno de día BI Salud, viven en la casa o apartamento con la familia, que tiene ingresos de 1 a 3 salarios mínimos. El principal medio de transporte es el colectivo (autobús o camioneta) y la mayoría no

¹Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

²Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

³Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

tienen acceso al curso a través del sistema de cuotas. **Conclusiones:** Concluimos que hay un predominio entre los estudiantes, mediante la definición de la Promoción de la Salud y Bienestar sinónimo de calidad y de la vida.

Palabras clave: las universidades; promoción de la salud; formación profesional en salud.

INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas do século XX e a partir da primeira década do século XXI, pode-se perceber o esforço dos diversos atores sociais e da saúde em reorganizar o sistema de saúde no Brasil¹, inspirados pelo paradigma da medicina social² e pautados nas propostas do movimento da Promoção de Saúde, que pretendia renovar o pensamento no campo da Saúde Pública³.

Essa “Nova Saúde Pública”, diferentemente da “Antiga Saúde Pública”, realçava as influências socioambientais nos padrões de saúde das populações, fornecendo uma nova dimensão às causas individuais das doenças, apontando para a necessidade da valorização da equidade social e de uma sociedade participativa e empoderada³. Para que esse projeto de reformulação da saúde pública brasileira pudesse tomar corpo, surgiu a necessidade da construção de um novo marco teórico-conceitual que tivesse capacidade de modificar o campo da Saúde Pública⁴. Isso ocorreu de forma mais concreta no Brasil com o aprofundamento do debate acerca da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que abriu novos horizontes para as discussões sobre outras estratégias de atuação no campo da saúde, sobre a produção social da saúde e a possibilidade da construção de um conceito positivo².

⁵Esses novos desafios sociais, culturais e políticos questionaram o paradigma biomédico, exigindo dos estudiosos do campo da saúde novas formulações sobre a práxis em saúde. Dentre os novos pensamentos e ações, sobressai a concepção de Promoção da Saúde, que irá constituir o fundamento principal da Nova Saúde Pública na contemporaneidade.

Assim,⁶:

A nova saúde pública surge do reconhecimento de tudo o que existe ser produto da ação humana, salvo o que se poderia chamar de natureza intocada; em contraposição, a hegemonia da terapêutica, como solução para todos os males que poderiam atingir o corpo do homem. A saúde de um indivíduo, de um grupo de indivíduos, ou de uma comunidade depende também de coisas que o homem criou e faz, das interações dos grupos sociais, das políticas adotadas pelo governo, inclusive os próprios mecanismos de atenção à doença, do ensino da medicina, da enfermagem, da educação, das intervenções sobre o meio ambiente (p. 75).

É, portanto, nas universidades e nas instituições de ensino de saúde do país que se dá também o enfrentamento do desafio da renovação do campo da saúde, com o aprofundamento das questões relacionadas à nova saúde pública brasileira, tendo como principal objetivo a promoção de mudanças no ensino e na prática da saúde pública no Brasil.

A partir dessa ideia de mudança no panorama da educação superior brasileira, que se mostrava tecnicista, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) propôs a criação de cursos interdisciplinares que abrangessem grandes áreas do conhecimento e que trabalhassem com as três culturas como eixos estruturantes do saber: a Cultura Humanística, a Cultura Artística e a Cultura Científica.⁷ Um desses cursos, o Bacharelado Interdisciplinar de Saúde (BI Saúde) da UFBA, tornou-se campo de investigação nesta pesquisa. O BI Saúde adota um conceito ampliado de saúde e Promoção da Saúde, centrado na tríade saúde-doença-cuidado, que favorece aos seus estudantes um entendimento mais complexo sobre as temáticas do campo

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

da saúde, aliando saberes e práticas, esperando que seus egressos possam fazer um curso tradicional com um pensamento mais amplo e visionário. Assim, este trabalho surge da necessidade de estudos sobre esse novo modelo de saúde e de Educação Superior, que vem de encontro à estrutura curricular vigente em nosso país, que adota o modelo biomédico como máxima para o ensino em saúde.

Durante todo o texto, parte-se do princípio de que a Promoção da Saúde vai além dos cuidados individuais com a saúde, muito além das normas e técnicas de saúde, e diz respeito à potencialização das capacidades coletivas e individuais das comunidades em relação aos inúmeros condicionantes envolvidos no processo saúde-doença-cuidado dos indivíduos.⁸ Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as concepções de promoção da saúde dos acadêmicos do BI Saúde da UFBA, promovendo um debate sobre a formação de futuros profissionais, pois as concepções formuladas durante esta refletem diretamente nas práticas exercidas enquanto profissionais. Acreditando que os cursos superiores em ciclo poderão ajudar substancialmente na mudança do pensamento biologicista também das práticas de saúde.

MÉTODOS

⁹Esta é uma pesquisa qualitativa, segundo o qual ela “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Possui ainda uma característica descritiva. Segundo¹⁰, as pesquisas qualitativas descritivas são “amplamente utilizadas na educação e em ciências comportamentais”, onde “seu valor tem como base a premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de descrição objetiva”. Para esses mesmos autores, nesse tipo de estudo o “pesquisador procura determinar as práticas (ou opiniões) presentes em uma população específica”¹⁰.

A população desta pesquisa foi composta por 168 acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BI Saúde) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que se encontravam matriculados em qualquer semestre do curso, no primeiro semestre letivo de 2014. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas de múltipla escolha sobre o perfil do estudante e o perfil socioeconômico, acrescidas da seguinte questão subjetiva: O que é Promoção da Saúde para você?. O questionário, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram transcritos para a plataforma do Google Drive[®] e então enviados aos alunos do BI Saúde em forma de formulário, no período letivo do primeiro semestre de 2014, a partir dos e-mails fornecidos pela coordenação do curso. Tanto os alunos do turno diurno quanto os do turno noturno receberam o questionário, de modo que foi possível analisar se existia uma heterogeneidade nessa população. Os dados foram colhidos entre os meses de abril e julho de 2014.

Em relação aos aspectos éticos, foi requisitada uma autorização, junto à Secretaria do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências-IHAC, para a realização da consulta sobre matrículas e endereços eletrônicos dos graduandos do BI Saúde, no primeiro semestre de 2014. Este estudo integra a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, conforme o parecer nº 067/2010, de 16 de agosto de 2010.

Para a análise dos dados, foram aplicadas duas técnicas. As questões ligadas ao perfil socioeconômico foram analisadas por cálculo de frequência absoluta e relativa, com o objetivo de caracterizar os universitários participantes. Na questão aberta, que investiga as

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

TAB. 1 - Categorias e subcategorias das concepções de Promoção de Saúde entre alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA, Salvador-BA, 2014.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS
I. Promoção da Saúde como sinônimo de ausência de doenças	
II. Promoção da Saúde como sinônimo de Bem-estar e Qualidade de Vida	II.1. Bem-estar físico, mental e social II.2. Qualidade de Vida II.3. Múltiplos fatores da vida
III. Promoção da Saúde como sinônimo de estilo de vida saudável	III.1. Atividade Física/Alimentação Saudável III.2. Prevenção de doenças III.3. Outras Práticas
IV. Promoção da Saúde como sinônimo de políticas/ações sociais e de saúde	IV.1. Educação em Saúde/Empoderamento IV.2. Intersetorialidade

Fonte: Próprios Autores

Promoção da saúde como sinônimo de ausência de doença

A palavra doença apareceu 45 vezes nas respostas dadas pelos participantes do estudo; porém, como foi considerado seu contexto, nem sempre esta palavra estava relacionando Promoção da Saúde à ausência de doença, sendo esta utilizada, principalmente, para expor que a Promoção da Saúde não era apenas ausência de doença. Como exemplo, pode-se citar a resposta dada pelo estudante 32 (E32) abaixo:

Promoção da Saúde para mim é promover bem-estar físico, mental e social, pois sabemos que promover saúde não é apenas fornecer folhetins de vacinação ou coisa similar e sim o uso do conceito ampliado de saúde, *não apenas como ausência de doenças (grifo nosso)* e sim o envolvimento de diversos outros fatores, como lazer, esporte, educação, moradia, emprego e outras coisas. Então a promoção da saúde deve envolver todos esses aspectos (E32).

Provavelmente, a frequência da palavra doença com tal conotação demonstra a grande influência do conceito de saúde sobre os estudantes, pois eles reproduzem o texto da carta de abertura desta organização¹².

Pode-se notar, ainda, através dessa categoria, que poucas vezes as palavras relacionadas à ausência de doença foram sinônimas à Promoção da Saúde, apesar de estarem ligadas a ela. Há exemplos de estudantes que fizeram essa relação, como pode ser observado nas respostas a seguir:

São ações pessoais e políticas que visam combater determinantes, doenças e agravos à saúde (E11).

São práticas saudáveis de cada indivíduo para que não venha ter o adoecimento (E54).

¹Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

²Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

³Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

Em uma em uma hora, fazer um alongamento. Pois pode adquirir várias doenças ficando sentados durante muito tempo (E154).

Dados parecidos também foram encontrados no trabalho¹³. Essa pesquisa foi realizada em uma Universidade Federal Brasileira, com formandos de cinco cursos diferentes da área de saúde, chegando à conclusão de que apenas algumas vezes os participantes remetem a Promoção da Saúde ao modelo biomédico de atenção à saúde, levando em consideração somente a ausência de doença.

Entretanto, em outro estudo realizado com profissionais já graduados foi notado que estes ainda relacionam a Promoção da Saúde à ausência de doença, centralizando as ações de Promoção da Saúde em seu local de trabalho, para a cura das doenças e não para a obtenção da saúde¹⁴. As autoras afirmam que isso ocorre devido à formação dada a esses profissionais, tendo, portanto, esse estudo encontrado resultados que se opõem aos aqui apresentados.

Algo que se deve chamar a atenção, a partir dos dados encontrados, é que a concepção dos alunos do BI Saúde sobre a Promoção da Saúde não está centralizada no sentido negativo da saúde, sendo que estes possuem uma visão mais ampliada sobre ela. Isso pode ser reflexo da proposta de formação diferenciada oferecida pelo curso.

Promoção da saúde como sinônimo de bem-estar e qualidade de vida

Esta é a categoria que mais representa a concepção de Promoção da Saúde dos alunos do BI Saúde, ou seja, grande parte dos estudantes (45,2%; 76) refere que Promoção da Saúde é sinônimo de bem-estar e qualidade de vida. Para a obtenção destes dados, foram consideradas unidades de registro como: qualidade, vida, bem-estar, mental, mente, social, fatores, etc.

A primeira subcategoria, *bem-estar físico, mental e social*, faz alusão ao conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo o qual a saúde é entendida como “um completo bem-estar físico, mental e social”¹⁵; portanto, a perspectiva biopsicossocial da Promoção da Saúde. Essa concepção biopsicossocial da Promoção da Saúde permeou a resposta de 27 acadêmicos (16,1%; 27), entre os 168 (100%; 168) que responderam ao questionário, podendo ser notadas pelas respostas abaixo:

Sigo um pouco a definição da OMS, como sendo um conjunto de sanidade física, mental, etc. Então promoção da saúde seriam formas de garantir essas qualidades (E99).

Considero como promoção de saúde todo o ato que vise o bom funcionamento do corpo e da mente, levando em conta os fatores sociais e ambientais que possuem bastante influência sobre o ser humano. Logo, promover saúde não somente se liga ao fator de uma saúde física, mas sim uma homogeneidade entre o ambiente e as capacidades físicas e psíquicas (E4).

Nas respostas fornecidas pelos alunos do BI Saúde, além das três dimensões da concepção biopsicossocial, há a eclosão de mais uma, a dimensão espiritual:

É cuidar dos aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais (*grifo nosso*) da nossa vida (E109).

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

A adição dessa dimensão ocorre, possivelmente, pelo fato de muitas pessoas ainda atribuírem a Deus o aparecimento ou a resolução dos problemas vividos, assim também ocorrendo com as adversidades da saúde¹⁶.

Nos trabalhos de^{17,18,13,19} que estudaram sobre as concepções de Promoção da Saúde de graduandos em diversas áreas da saúde, em diferentes instituições de ensino superior do Brasil, observa-se que esses autores também encontraram dados como os aqui apresentados, que demonstram grande influência da concepção biopsicossocial entre os graduandos.

¹³Essa predominância ocorre devido à idealização de um modelo de saúde pautado na saúde ideal, no equilíbrio por parte dos alunos, que dá o sentido de normalidade. Corroborando com a ideia desses autores,^{20,21} afirmam que:

o que chamamos de bem-estar se identifica com tudo aquilo que em uma sociedade e em um momento histórico preciso é valorizado como 'normal' (...) Para Canguilhem, as infidelidades do meio, os fracassos, os erros e o mal-estar formam parte construtiva de nossa história e desde o momento em que nosso mundo é um mundo de acidentes possíveis, a saúde não poderá ser pensada como carência de erros e sim como a capacidade de enfrentá-los (p. 300-301).

Acredita-se, portanto, que grande parte dos estudantes do BI Saúde entende que o conceito de Promoção da Saúde esteja intimamente atrelado ao conceito de saúde da OMS, validando a análise da primeira categoria. Esses dados também foram encontrados no estudo de²², no qual a concepção do processo saúde-doença, de alguns dos estudantes pesquisados, corrobora com o conceito da OMS, sinalizando uma possível influência deste conceito em suas concepções de Promoção da Saúde.

A segunda subcategoria é composta pelas respostas dos estudantes que conceituam a Promoção da Saúde a partir da ideia de *qualidade de vida*, sendo composta pelas respostas de 22 estudantes (13,1%; 22), a exemplo:

Adoção de medidas com o propósito de melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente a saúde da população (E174).

Promover qualidade de vida à população, garantindo por meio de políticas sociais e econômicas o incentivo e o estabelecimento de formas de vida saudáveis (E155).

Atenta-se que as respostas dadas pelos alunos do BI Saúde apresentam a qualidade de vida como sinônimo de modo de vida, tanto individual, quanto as condições de vida da população:

Promoção da saúde é buscar medidas que visem buscar o aumento da saúde, qualidade de vida e bem-estar individual e/ou coletivo (E10).

A promoção da Saúde está relacionada aos cuidados tanto individuais e/ou coletivos aderidos para manutenção da boa saúde e qualidade de vida (E80).

Assim, a saúde e a Promoção da Saúde deixam de ser um estado definido biologicamente para serem compreendidas como um estado dinâmico, socialmente produzido²³. Os dados desta subcategoria corroboram com os encontrados nos estudos de^{18,13}, nos quais os universitários também percebem a Promoção da Saúde como sinônimo de qualidade de vida.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

Nas respostas dos graduandos, pode-se notar, ainda, dois aspectos relevantes ao conceito de qualidade de vida: a subjetividade e a multidimensionalidade²⁴. Como exemplo do aspecto subjetividade, tem-se:

Promover saúde é promover qualidade de vida. *Cada pessoa deve ser saudável da forma que lhe agrada (grifo nosso)*, que lhe faz bem, existindo alguns requisitos, imprescindíveis para saúde básica como boa alimentação, prática de exercício físico, entre outros (E113).

Já em relação ao aspecto multidimensionalidade:

É um conjunto de vários aspectos (grifo nosso) para melhoria da qualidade de vida, como por exemplo: saúde, moradia, emprego, educação, lazer, paz, espiritualidade, ou seja, mente sã, corpo são (E164).

Na terceira subcategoria, foram elencadas as respostas que relacionavam a Promoção da Saúde aos *múltiplos fatores da vida*. Esta subcategoria tem uma relação íntima com o aspecto multidimensional da qualidade de vida, citado no parágrafo acima. Ela é formada pelas respostas de 16% dos alunos participantes desta pesquisa, ou seja, 27 universitários.

Notou-se que foram apresentados pelos universitários outros fatores que também são fundamentais para a Promoção da Saúde, como: descanso (N= 5), humor (N= 7), diversão (N= 17), condições de vida (N= 27), etc.

Possibilitar momentos e atividades que possibilitem prazer, descanso e saúde às pessoas (E8).

Ter atividades e atitudes que promovam o bem-estar físico e em convívio com a sociedade. Ter acesso à educação, moradia e diversão, trabalhando e tendo autonomia para realizar todas as atividades diárias (E104).

²⁵A qualidade de vida é um conjunto de parâmetros individuais, ambientais e socioculturais que caracterizam a maneira e as condições em que vivem as pessoas. Assim, esta subcategoria também reafirma o aspecto subjetivo²³ da concepção de Promoção da Saúde entre os estudantes pesquisados.

²⁶Isto pode se dar devido à ausência de um consenso sobre o conceito de qualidade de vida, tornando-o sinônimo de diversos outros conceitos existentes na área da saúde.

Promoção da saúde como sinônimo de estilo de vida saudável

Nesta categoria as respostas dos acadêmicos enfatizavam as práticas de saúde individuais como principal fator para a obtenção da saúde e como ações cruciais para a Promoção da Saúde. Serão apresentadas as respostas que representam o estilo de vida como “o conjunto de práticas cotidianas que reflete as atitudes e valores das pessoas”²⁴.

Como unidades de registro e de contexto foram consideradas palavras ou expressões a exemplo de: práticas, atividades físicas, exercícios físicos, alimentação, prevenção, saudável, etc. Esta categoria foi subdividida em 3 subcategorias, sendo elas: a) Atividade Física/Alimentação Saudável; b) Prevenção de doenças; c) Outras Práticas. A categoria corresponde a 38 das respostas dadas pelos universitários (22,6%; 38).

As respostas aqui elencadas, enfatizam a responsabilidade individual pelo estado de saúde considerado ideal, através de práticas relacionadas a mudanças de hábitos pelos

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

indivíduos, como alimentar-se bem, fazer atividades físicas regularmente, dormir bem; ou a práticas que prejudiquem a saúde biológica como o tabagismo, o consumo de álcool, o stress, etc. Assim, o principal objetivo da Promoção da Saúde seria promover estas práticas no cotidiano dos indivíduos. Destarte, Promoção da Saúde seria, segundo os universitários,

... promover hábitos e estilos de vida saudáveis, trazendo melhorias ao modo de viver a vida, no âmbito individual (E61).

No meu entendimento promoção da saúde são as práticas individuais que refletem uma melhora do corpo e da mente, que mantém a vitalidade. Sendo que essas práticas e ações não são de um total extremamente necessárias, mas de grande contribuição para se manter saudável (E37).

Para os participantes, ter saúde passou a ser sinônimo de “vitalidade”, “viver bem”, “viver saudável”, melhorando a saúde, por meio de hábitos e ações que promovam a saúde individual.

²⁷Esta ideia de Promoção da Saúde como estilo de vida saudável está intimamente ligada à grande influência da mídia sobre o pensar saúde da população, que padroniza a saúde na sociedade como um modo de “bem viver”.

Sob esse prisma, para os estudantes que compõem esta categoria, a Promoção da Saúde é considerada como a arte de ajudar as pessoas a modificarem seu estilo de vida para uma condição “ótima” de saúde, segundo os padrões impostos pela sociedade atual.

As subcategorias dizem respeito às principais práticas, estabelecidas pelos estudantes, como promotoras de saúde.

A primeira subcategoria demonstra que as principais práticas de Promoção da Saúde para a obtenção de um estilo de vida saudável é a *atividade física e a alimentação saudável*. Estas palavras ou expressões apareceram com grande frequência nas respostas dadas pelos alunos do BI Saúde. A expressão atividade física teve grande frequência (N= 17) entre as respostas, sendo ainda encontradas outras expressões ou palavras referentes às práticas corporais como: exercício físico (N= 7), lazer (N= 17), caminhada (N= 8) e esporte (N= 5). A palavra alimentação ocorreu vinte e quatro (N= 24) vezes nas respostas dos estudantes, sendo, portanto, considerada como um fator indispensável para um estilo de vida saudável. Os estudantes relacionam a Promoção da Saúde, conforme os seguintes parâmetros:

Consiste em prover de saúde a população, compreendendo saúde desde promoção de exercícios físicos, uma alimentação equilibrada, além de atividades de lazer que propiciem boa saúde (E116).

Ter hábitos diários e regulares, tanto alimentares, quanto na prática de exercícios físicos, que assegurem a melhoria nas condições de saúde. (E171).

Os dados aqui encontrados corroboram com um estudo realizado em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil, onde estes relacionam Promoção da Saúde a prática de atividades físicas e a alimentação saudável²⁸. Nos trabalhos^{17,18,13,19} a atividade física e a alimentação saudável também são citadas como principais práticas para a Promoção da Saúde. ²¹Em pesquisa com os estudantes ingressantes no BI Saúde, em 2009, sobre as concepções de saúde-doença também corroboram com o nosso estudo.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

A segunda categoria diz respeito às respostas que relacionam a prática da *prevenção de doenças* como primordial para a obtenção de um estilo de vida saudável e como fator essencial para a realização de ações de promotoras da saúde.

A unidade de registro *prevenção* teve frequência de dezessete (N= 17) vezes nas respostas dadas pelos universitários. Exemplos:

Meios que possibilitem uma ação individual e coletiva de atividades e estilo de vida saudáveis, evitando danos e prevenindo possíveis doenças (E 24).

Promoção de saúde são práticas e políticas instituídas com a intenção de prevenir agravos de saúde, através de um estilo de vida saudável (E160).

Fica evidente que a Promoção da Saúde é confundida com a prevenção de doenças. Provavelmente esta confusão entre os conceitos ocorrem pela força do modelo da História Natural da Doença, concebido por Leavell e Clarck, em 1976, na concepção de Promoção da Saúde destes estudantes.

²⁹Relata que é comum a dificuldade em separar os conceitos de promoção e prevenção devido ao poder do discurso médico científico vigente no campo da saúde, baseado nas ideias sanitárias preventivistas.

A concepção de Promoção da Saúde como sinônimo de prevenção de doenças também foi notada nos trabalhos de^{17,18,13,27,19}.

A última subcategoria relaciona-se a *outras práticas* de vida saudáveis relacionadas pelos estudantes como promotoras de saúde e a estilos de vida não saudáveis que podem atrapalhar um estilo de vida saudável.

Foram citadas como outras práticas benéficas ao estilo de vida saudável: dormir bem, se divertir e ter uma vida social.

Alimentação saudável aliada a uma rotina de atividades físicas, com bons hábitos, como dormir oito horas por dia, ter uma vida social, etc. (E136).

Práticas que promovam a saúde como esporte, alimentação, sono, se divertir, entre outros (E173).

Como práticas não saudáveis para o estilo de vida, foram citadas principalmente: o excesso de trabalho, o consumo de álcool, o stress e o consumo de tabaco.

Promoção da saúde é um conjunto de atividades que venham a contribuir para promover a saúde, como hábitos alimentares saudáveis, praticar exercícios físicos, não consumir tabaco, bebidas alcoólicas e outros elementos que venham a contribuir para o surgimento de doenças (E52).

Promoção de saúde é promover atividades que diminuam o stress da população, diminua o sedentarismo, etc. (E2).

Promoção da saúde como sinônimo de políticas/ações sociais e de saúde

As respostas relacionadas a esta categoria, diferentemente da anterior, relacionavam a Promoção da Saúde a ações de cunho mais coletivo. Parte da ideia de um amplo conceito do

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

processo saúde-doença e seus determinantes, propondo a integralização entre os saberes técnico-científicos e o saber popular.

Para a eclosão desta categoria foram consideradas palavras ou expressões que davam um sentido mais amplo à concepção de Promoção da Saúde, como: políticas, ações, fatores, determinantes, integralidade, intersetorialidade, educação, público, etc. Esta categoria foi subdividida em 3 subcategorias, sendo elas: a) Intersetorialidade; b) Educação em Saúde/Empoderamento; c) Outras Políticas/Ações. As respostas relacionadas a esta categoria equivalem a 27,4% (N= 46) do total de respostas dadas pelos graduandos do BI Saúde.

Pode-se perceber que um grande número de universitários, pesquisados por este estudo, relacionam a Promoção da Saúde a estratégias de um processo social e político, que não incluem somente ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades individuais, mas também a ações direcionadas a mudanças dos determinantes e condicionantes sociais, ambientais e econômicos, que têm como principal objetivo melhorar a condição de saúde das populações¹⁹.

Um exemplo, do que foi afirmado acima, pode ser observado na resposta do (a) acadêmico (a) E28, que afirma que:

Promoção da saúde é um conceito amplo, e pra mim de muita importância. Promoção da saúde é a busca pelo bem-estar, envolvendo não apenas o setor saúde, mas sim todos os outros, a intersetorialidade. Promoção da saúde é diferente de prevenção da doença, foca na saúde de fato e não apenas a ausência da doença. Promover saúde consiste em atuar em cima dos Determinantes Sociais de Saúde, como condições de trabalho e habitação, entre outros. Promover saúde é alcançar a igualdade, através da equidade, combatendo as iniquidades, que são desigualdades injustas, desnecessárias e evitáveis. Promover saúde é empoderar as pessoas, é construir o conhecimento em conjunto, para que todos possam decidir as atitudes e os hábitos que querem ter, sabendo das consequências que cada escolha acarreta. Promoção da saúde é o que há! (E28).

O (a) discente, traz diversas ideias do que seria Promoção da Saúde. Relata que este conceito está intimamente ligado ao conceito amplo do processo saúde-doença, expõe a diferença existente entre prevenção e promoção, relaciona a Promoção da Saúde aos Determinantes Sociais da Saúde, relata como objetivo da Promoção da Saúde a minimização das iniquidades sociais e dispõe sobre a necessidade do empoderamento social.

As respostas dos universitários, presentes nesta categoria, expõem de forma clara os princípios da Promoção da Saúde³⁰ exigidos para a elaboração de políticas e ações promotoras de saúde.

O primeiro deles é o princípio da *concepção holística da saúde*, que entende o processo saúde-doença através de sua multicausalidade².

Promoção da saúde são ações de cunho inespecífico que têm por objetivo assegurar as condições necessárias e adequadas à manutenção da saúde, entendendo que esta não se limita à ausência de doença ou ao mais completo estado de bem-estar biopsicossocial (E73).

O segundo princípio é o da *equidade*, que é um dos pilares da Promoção da Saúde, pois as ações promotoras “objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde”³¹.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

Significa ir além do caráter reducionista da prevenção das doenças, promover a saúde é fomentar, criar e implementar ações sociais, políticas, econômicas, educacionais, dentre outras. Tendo como objetivo principal impactar a vidas de todos os sujeitos, em termos de melhorias de qualidade de vida, redução de iniquidades, inferindo assim, sobre os Determinantes sociais da Saúde (E72).

O terceiro é o da *intersetorialidade*, que tem como fundamento a transcendência das abordagens setoriais nas políticas públicas, ou seja, é a realização de estratégias que busquem a promoção de impactos positivos na saúde das comunidades de forma compartilhada entre todos os setores, envolvendo a articulação entre saberes e experiências diversos objetivando planejar e intervir para a melhoria das condições de saúde da população³¹.

A promoção da saúde compreende a intersetorialidade das ações para fazer saúde, onde as relações entre os saberes acumulados no campo da saúde e de outros setores se cruzam para solucionar as questões de saúde das comunidades (E30).

O quarto diz respeito ao *empoderamento (empowerment)*, ou seja, proporcionar às comunidades habilidades necessárias para conseguirem um entendimento e um controle sobre suas forças pessoais, sociais, econômicas e políticas, agindo para a melhoria da sua situação de vida e, conseqüentemente, da sua situação de saúde e da comunidade³¹.

Promoção de Saúde é empoderamento das pessoas, é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo (E40).

O quinto princípio está relacionado à participação social denominado de *participação comunitária*, que foi definida e regulada pela Lei nº 8142/90, que cria os Conselhos de Saúde e as Conferências de Saúde, e busca incluir todos os atores sociais, inclusive aqueles historicamente excluídos, na participação das decisões e execução das políticas de saúde brasileiras³².

É um processo de capacitação dos indivíduos para atuarem na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo (E74).

O Sexto princípio, ações *multiestratégicas*, e o sétimo, *sustentabilidade*, não foram citados pelos alunos deste estudo. Assim, as respostas dos universitários agrupadas nesta categoria trazem em seu contexto o conhecimento de alguns princípios relativos à Promoção da Saúde; porém, dentre eles, os mais citados foram a Intersetorialidade e a Educação em Saúde como sinônimo de empoderamento, que deram origem às duas subcategorias a seguir.

Nota-se que o princípio da Promoção da Saúde, *educação em saúde/empoderamento*, foi citado vinte e seis vezes (N= 26), pelos estudantes pesquisados. Esse dado representa o reconhecimento deste princípio como um dos mais importantes para a realização de ações e políticas de Promoção da Saúde, por estes universitários.

Como já foi dito neste estudo, a educação em saúde ou empoderamento é o processo de aquisição de conhecimentos e competências, por parte das pessoas ou comunidades, que promove um acréscimo de poder e controle, explicitado através da participação e tomada de decisão na área da saúde. Trata-se, pois, de reconhecer os indivíduos como sujeitos ativos no

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

seu processo de saúde, admitindo que os mesmos são detentores de capacidades que lhes permitem exercer a sua autonomia³³.

Pode-se notar, através das respostas de alguns alunos, o reconhecimento deste princípio:

Promoção de saúde é estimular a população a serem sujeitos ativos dos processos de saúde e seus determinantes (E58).

Promoção da saúde é a capacidade que uma pessoa, comunidade e "agentes" de saúde tem de modificar os determinantes de saúde em benefício próprio e de outros, diminuindo e/ou eliminando os fatores de risco que levam a ocorrências de problemas, isso inclui melhorias na qualidade de moradia, trabalho, educação, ambiente familiar, alimentação, entre outros, através da participação nas decisões de saúde (E77).

Porém, alguns estudantes, pelo fato do termo educação em saúde ser polissêmico³⁴, possuem uma concepção muito simplificada desta política, limitando-se a defini-la como uma aprendizagem voltada às mudanças de comportamento individuais e não como empoderamento social:

Divulgar informações sobre saúde em geral, eventos de conscientização, atividades físicas, alimentação, prevenção, noções de higiene, etc. (E83).

É a informação levada às pessoas como um conjunto de fatores para uma vida mais saudável (E67).

Ou seja, na visão destes alunos, a educação em saúde é bancária, pautada no acúmulo de conhecimentos para os cuidados com a saúde e não emancipatória³⁵. Educa-se, conseqüentemente, os indivíduos ou as comunidades, mas não os empoderam para serem agentes modificadores da própria realidade social e de saúde.

Os estudos de^{17,18,19}, com estudantes da área de saúde, demonstram, também, a importância da educação em saúde e do empoderamento como estratégia fundamental para as políticas e ações da Promoção da Saúde e a relação entre as concepções de Promoção da Saúde e a educação em saúde/empoderamento nas respostas dos universitários.

O princípio da *intersetorialidade*, ou seja, “o processo no qual objetivos, estratégias, atividades e recursos de cada setor são considerados segundo suas repercussões e efeitos nos objetivos, estratégias, atividades e recursos dos demais setores”²². Também foi citado como importante pelos universitários participantes da pesquisa.

²²Intersetorialidade surge como uma tentativa de superação da “visão isolada e fragmentada na formulação e implantação de políticas e na organização do setor saúde”. Esse entendimento é perceptível nas respostas de alguns estudantes, como exemplo:

Significa ir além do caráter reducionista da prevenção das doenças; promover a saúde é fomentar, criar e implementar ações sociais, políticas, econômicas, educacionais, dentre outras. Tem como objetivo principal impactar a vidas de todos os sujeitos, em termos de melhorias de qualidade de vida, redução de iniquidades, inferindo assim, sobre os Determinantes sociais da Saúde, através de políticas intersetoriais (E72).

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

Percebe-se, também, que existe uma relação íntima entre as duas subcategorias aqui descritas, onde necessariamente, para os universitários, as ações intersetoriais em saúde perpassam pela educação em saúde e empoderamento social.

Promoção de Saúde são ações dirigidas a indivíduos ou grupos, direcionada a um problema de saúde específico ou mais amplo e está relacionada a outros fatores como trabalho, educação, lazer, etc. Essas ações devem proporcionar um empoderamento aos sujeitos ou grupos alvo para que se reconheçam como agentes participantes na busca por melhorias em sua condição de vida e, conseqüentemente, saúde (E23).

³⁶Isso ocorre devido às “confusões entre os termos educação em saúde e promoção em saúde têm provocado” sobre “a qualidade de discussões técnicas que dizem respeito a intervenções sociais na área de saúde pública”, fazendo com que, provavelmente, entre a população em geral, os estudantes e profissionais em saúde, quando se fala sobre intersetorialidade da saúde se remeta principalmente ao setor educação.

A intersetorialidade também é citada como estratégia para a Promoção da Saúde pelos estudantes das áreas de saúde estudados por ^{17,18,19}. Logo, os dados obtidos pelos estudos destes autores, corroboram com os dados encontrados nesta subcategoria.

CONCLUSÕES

Percebe-se que as concepções de Promoção da Saúde dos universitários do BI Saúde da UFBA são produtos de um saber cotidiano, onde foram acrescentadas ideias do conhecimento científico, devido ao saber já adquirido no meio acadêmico.

As concepções de Promoção da Saúde apresentadas pelos acadêmicos estão banhadas por conceitos de saúde existentes na sociedade atual, que influenciam o pensar Promoção da Saúde destes mesmos estudantes, gerando uma simbiose entre estes dois conceitos, onde as concepções de saúde estão diretamente ligadas às concepções de Promoção da Saúde.

A maioria dos universitários pensa Promoção da Saúde como sinônimo de bem-estar/qualidade de vida. Hipoteticamente, isso ocorre devido a estas concepções estarem alinhadas com os valores dominantes da civilização moderna, principalmente ao culto de uma “saúde ideal”, sendo estes ainda influenciados pela concepção de saúde presente no documento de abertura da Organização Mundial de Saúde;

Destaca-se nesse estudo que há uma grande parte dos estudantes pensando saúde de uma forma mais ampliada, o que provoca uma mudança nas concepções de Promoção da Saúde, comungando com o conceito de saúde adotado pelo Projeto Político Pedagógico do BI Saúde. Representam a Promoção da Saúde como sinônimo de políticas e ações de cunho intersetorial, que têm como principal objetivo a diminuição das iniquidades sociais e o empoderamento da sociedade, para que, através da participação social, possam ter voz e vez na solução dos problemas de saúde.

Uma parte dos estudantes ainda acredita que Promoção da Saúde seja sinônimo de um estilo de vida saudável, de um “viver bem”, que se dá através da mudança do estilo de vida individual. Enfatizam a responsabilidade do indivíduo sobre sua saúde, sendo o principal objetivo da Promoção da Saúde promover essas mudanças de hábitos.

Nota-se, ainda, que a concepção de Promoção da Saúde não está totalmente centralizada no sentido negativo da doença, ou seja, como sinônimo de ausência de doenças. Apesar deste termo ser bastante utilizado pelos participantes, ele se encontra mais próximo do

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

sentido positivo da saúde, sendo que esta mudança possa ter ocorrido devido aos conteúdos e à formação diferenciada proposta pelo projeto do BI Saúde.

O principal objetivo dessa proposta é possibilitar que seus acadêmicos alarguem o pensamento sobre o campo, que solicita uma visão multi-inter-transdisciplinar sobre/para a saúde da população, na perspectiva de que as relações inerentes ao processo de saúde-doença-cuidado se apresentam de forma complexa. O projeto político-pedagógico do BI Saúde pretende, ainda, diminuir a lacuna erguida pela lógica da disciplinaridade, pautada em uma especialização prematura, possibilitando assim novas experiências que proporcionem o aparecimento da vocação profissional e a possibilidade de discussão da multiplicidade das práticas possíveis. Espera-se que seus egressos compreendam as múltiplas contribuições dos diversos saberes, pautados nas humanidades, nas artes e no campo científico, fomentando habilidades e competências para a vivência profissional e/ou acadêmica³⁷.

Como limitação deste estudo, podemos identificar a não realização de um estudo mais longo, que acompanhasse estes estudantes durante a sua formação, para que se pudesse perceber as mudanças da concepção de Promoção da Saúde durante a sua vida acadêmica. Indica-se um estudo posterior que possa acompanhar os alunos durante toda a sua formação interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. Carvalheiros JR, Marques MCC, MOTA AA construção da Saúde Pública no Brasil no século XX e início do século XXI. In: Rocha AA, Cesar CLG, Ribeiro H (Org.). Saúde Pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2013. p. 01-18.
2. Westphal MF. Promoção de Saúde: uma Nova Agenda para a Saúde. In: Rocha AA, Cesar CLG, Ribeiro H (Org.). Saúde Pública: bases conceituais. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2013. p. 163-98.
3. Oliveira DL de. A ‘nova’ saúde pública e a promoção de saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Rev. Latino-Americana de Enfermagem [periódico da internet]. 2005 [acesso em 2015 Mar 18]; 13(3):423-31. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/65577/000539415.pdf?sequence=1>
4. Paim JS, Almeida Filho N de. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas?. Rev. de Saúde Pública [periódico na Internet]. 1998 [acesso em 2015 Mar 18]; 32(4):299-316. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/24383/26307>.
5. Carvalho SR. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. Ciência & Saúde Coletiva [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2015 Jan 05]; 9(3):669-78. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a13v09n3.pdf>.
6. Santos JLF, Westphal MF. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. Estudos Avançados [periódico na Internet]. 1999 [acesso em 2015 Mar 19]; 13(35):71-88. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/9458/11026>.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

7. Almeida Filho, N de. As três culturas na Universidade Nova. Ponto de Acesso [periódico na Internet]. 2007 [acesso em 2014 Dez 20]; 1(1):5-15. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1390/872>.
8. Backes MTS, Rosa LM, Fernandes GCM, Becker SG, Meirelles BHS, Santos SMA. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. Rev. Enfermagem [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2015 Jan 08]; 17(1):111-17. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a21.pdf>.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; 2008.
10. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. Tradução Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
12. Campos CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev. Brasileira de Enfermagem: ABEn [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2014 Nov 12]; 57(5):611-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>.
13. Vendruscolo C, Verdi M. Promoção da Saúde: representações sociais de estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. Sal. & Transf. Soc. [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Mar 02]; 1(2):108-15. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319571015>.
14. Aguiar ASC de, Mariano MR, Almeida LS, Cardoso MVLML, Pagliuca LMF, Rebouças CB de A. Percepção do enfermeiro sobre promoção da saúde na Unidade de Terapia Intensiva. Rev. da Escola de Enfermagem [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Mar 03]; 46(2):428-35. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033316022>.
15. Organização Mundial da Saúde. Documento de constituição da Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; 1946.
16. Faria JB de, Seidl EMF. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão de literatura. Psicologia: Reflexão e crítica [periódico na Internet]. 2005 [acesso em 2015 Mar 06]; 18(3):381-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n3/a12v18n3.pdf>.
17. Waltrick CR. Concepções de saúde e promoção à saúde dos estudantes de medicina da UFSC [Graduação em Medicina]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
18. Mascarenhas CV. Promoção da saúde: representações sociais de acadêmicos dos cursos de graduação na área da saúde [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.
19. Campos L, Carniel R de, Azambuja GH, Bottan ER. Concepções e práticas de promoção da saúde segundo acadêmicos de odontologia em Santa Catarina-Brasil. Rev. Bras. Promoç. Saúde [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Fev 12]; 25(3):321-27. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2262/2489>.
20. Caponi S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. História, Ciência, Saúde – Manguinhos [periódico na Internet]. 1997 [acesso em 2015 Fev 21]; 4(2):287-307. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n2/v4n2a05.pdf>.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

21. Foulcault, M. Genealogía del racismo. Buenos Aires: Altamira; 1992.
22. Coelho MTÁD, Santos VP, Rocha DMP, Teixeira F de S. Concepções e práticas de saúde e doença entre alunos da primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. In: Teixeira, C de F, Coelho MTÁD (Orgs.). Uma Experiência Inovadora no Ensino Superior: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Salvador: EDUFBA; 2014. p. 207-17.
23. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2000 [acesso em 2015 Jan 11]; 5(1):163-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>.
24. Seidl EMF, Zannon CML da C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2014 Nov 26]; 20(2):580-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/27.pdf>.
25. Nahas MV, Barros MVG de, Francalacci V. O pentáculo do bem-estar – base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. *Revista Brasileira Atividade Física & Saúde* [periódico na Internet]. 2000 [acesso em 2014 Mai 17]; 5(2):48-59. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/1002/1156>.
26. Fleck MP de A. Problemas conceituais em qualidade de vida. In: Fleck, MP de A. et al. A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 19-28.
27. Xavier C. Mídia e saúde, saúde na mídia. In: Santos A. (Org.). Caderno mídia e saúde pública. Belo Horizonte: FUNED; 2006. p. 43-55.
28. Sebold LF, Radünz V, Carraro TE. Percepções sobre cuidar de si, promoção de saúde e sobrepeso entre acadêmicos de enfermagem. *Esc. Anna Nery* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Fev 20]; 15(3):536-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a14v15n3.pdf>.
29. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM (Org.). *Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. p. 39-53
30. World Health Organization. European Working Group on Health Promotion Avaluation. *Health promotion evaluation: recommendations to policy-makers*. Copenhagen: WHO;1998.
31. Brasil. Ministério da Saúde. *As cartas da Promoção da Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde [acesso em 2014 Out 12]. 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.
32. BRASIL. Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 28 dez 1990.
33. Almeida Filho N de. Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto. *Rev. de Administração Pública* [periódico na Internet]. 2000 [acesso em 2014 Fev 10]; 34(6):11-34. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6345/4930>.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

34. Pelicioni MCF, Pelicioni AF, Toledo RF de. A Educação e a Comunicação para a Promoção da Saúde. In: Rocha AA, Cesar CLG, Ribeiro H (Org.). Saúde Pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2013. p. 165-77
35. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra;1970.
36. CANDEIAS NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. de Saúde Pública [periódico na Internet]. 1997 [acesso em 2015 Mar 04]; 31(2):209-13. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf>.
37. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, artes e Ciências. Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Salvador: UFBA; 2010.

1 Educador Físico. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)

2 Fisioterapeuta e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (UFRN). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)

3 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva (UFBA). Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (IHAC/UFBA)